

	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
DISCIPLINA: Antropologia I Código – GAP00112 SEMESTRE: 2022.1 PROFESSOR: Prof. Dr. Felipe Berocan Veiga DIAS: 2^{as}. e 4^{as}. feiras HORÁRIO: 18h às 20h TURMA: J1 MODALIDADE: Remoto CONTATO: fberocan@id.uff.br Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo – 2º. período	

EMENTA: A Antropologia como campo de conhecimento. Sistematização do conhecimento antropológico através de esquemas conceituais explicativos. Problemas básicos de organização social, política e econômica dentro da perspectiva antropológica. Conhecimento e crença na sistematização do universo; sistemas de valores e padrões de comportamento: magia, religião e ciência; mitologia e arte. A Antropologia como crítica ao senso comum. Direitos humanos, diversidade étnico-racial e noção de “raça”.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: O curso propõe apresentar um panorama amplo da disciplina antropológica, bem como de suas principais questões e conceitos – tais como o conceito de cultura, o papel da etnografia e a prática do trabalho de campo. Desse modo, serão apresentadas, por meio de aulas expositivas, discussões e seminários, as principais temáticas e perspectivas da Antropologia Social ou Cultural.

AVALIAÇÃO: A avaliação da disciplina será composta por dois trabalhos escritos e individuais: o primeiro a partir do conteúdo das unidades 1 e 2; e o segundo com o conteúdo das unidades 3 e 4. As datas de entrega das duas avaliações, uma intermediária e outra final, serão definidas ao longo do curso. A nota final será a média dessas duas avaliações. A Verificação Suplementar (VS) será uma prova escrita com a matéria toda do curso, aplicável somente para estudantes com média final entre 4,0 e 5,9, conforme resolução da UFF.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Nós e os Outros

Texto 1: MINER, Horace. *O ritual do corpo entre os Sonacirema*. In: *American Anthropologist*, n. 58, 1956, pp. 503-507. Tradução: Eduardo Viveiros de Castro (Mimeo.).

Texto 2: MONTAIGNE, Michel de. Cap.XXXI: Dos canibais [1580]. In: *Ensaaios*. São Paulo: Abril Cultural, 1972, pp. 104-110. (Col. Os Pensadores)

Texto 3: ROCHA, Everardo. *O Que É Etnocentrismo?* 5ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988 [1984]. (Col. Primeiros Passos, 124)

Textos complementares:

- KAVÁFIS, Konstantinos. À espera dos bárbaros. In: PAES, José Paulo (Org.). *Poesia moderna da Grécia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BORGES, Jorge Luis. Do rigor na ciência; O etnógrafo. In: *História universal da infâmia & outras histórias*. São Paulo: Círculo do Livro, 1975, pp. 83; 177-178.
- MOTA, Leonardo. Parnaíba como é. In: *Sertão alegre: poesia e linguagem do sertão nordestino*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas, 1928.

Unidade 2: Da Raça à Cultura

Texto 4: LÉVI-STRAUSS, Claude. Cap. XVIII: Raça e História [1952]. In: *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976, pp. 328-366.

Texto 5: MATTA, Roberto da. Você tem cultura? In: *Jornal da Embratel*. Edição Especial – Suplemento Cultural. Rio de Janeiro, Set/1981.

Texto 6: LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001 [1986].

Texto 7: VELHO, Gilberto & VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas: uma perspectiva antropológica. In: *Espaço: Caderno de Cultura USU*. Rio de Janeiro: USU, ano 2, n.2, 1980, pp. 11-26.

Unidade 3: Questões de Método

Texto 8: BOAS, Franz. Apresentação (Celso Castro). Cap.1: As limitações do método comparativo da Antropologia [1896]. In: *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004, pp. 07-39.

Texto 9: DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação [1902]. In: RODRIGUES, José Albertino (Org.). *Émile Durkheim: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1978, pp. 183-203 (Col. Grandes Cientistas Sociais, 1).

Texto 10: MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: Tema, método e objetivo desta pesquisa. In: *Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da*

aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia. 2^a. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1922], pp. 17-34. (Col. Os Pensadores)

Texto 11: EVANS-PRITCHARD, Edward E. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005 [1937], pp. 243-255.

Texto 12: FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante [1943]. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.). *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Ed., 1975, pp. 77-86.

Unidade 4: A Pesquisa Etnográfica

Texto 13: GEERTZ, Clifford. Cap. 9: Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa. In: *A Interpretação das Culturas*. 2^a. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989 [1973], pp. 185-213.

Texto 14: MATTA, Roberto da. Cap. 1: O ofício de etnólogo, ou como ter “*Anthropological Blues*”. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, pp. 23-35.

Texto 15: VELHO, Gilberto. Cap. 2: Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, pp. 36-46.

Texto 16: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Cap.1: O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: *O Trabalho do Antropólogo*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Paralelo 15, 1988, pp. 17-35.

Texto 17: VOGEL Arno & MELLO, Marco Antonio da Silva. Lições da rua: o que um racionalista por aprender no Catumbi? In: *Arquitetura Revista*, n. 1. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, Set/1983, pp. 67-79.

Texto 18: VEIGA, Felipe Berocan. “Profetamento dos bichos”: visões e reminiscências de viagens em busca do sertão de Goiás. In: *O Público e o Privado*, ano 4, n. 07, *Dossiê Sertão*. Fortaleza: UECE, Jan-Jun/2006, pp. 133-149.